

SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI



Coleção Ornitológica

v.13

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Lincoln Silva Carneiro

Coleção Ornitológica



v.13

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Lincoln Silva Carneiro



Presidente da República
Luíz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

NÚCLEO EDITORIAL

Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

R 672 Rocha, Antônio Elielson Sousa da.
Coleção Ornitológica / Antônio Elielson Sousa da
Rocha, Lincoln Silva Carneiro. – Belém: Museu Paraense
Emílio Goeldi, 2025.
38 p.: il. (Coleções Científicas do Museu Goeldi, 13)
ISBN: 978-65-88888-37-7
1. Ornitologia - Museu Paraense Emílio Goeldi. I.
Carneiro, Lincoln Silva. II. Título. III. Série.

CDD. 20 ed. 580. 0467

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção Ornitológica

v.13

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Lincoln Silva Carneiro



Belém
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

Ferreira Penna,



eu, **Penninha,**
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.

Neste décimo terceiro volume,
você irá conhecer a nossa

Coleção Ornitológica



A palavra

Ornitologia

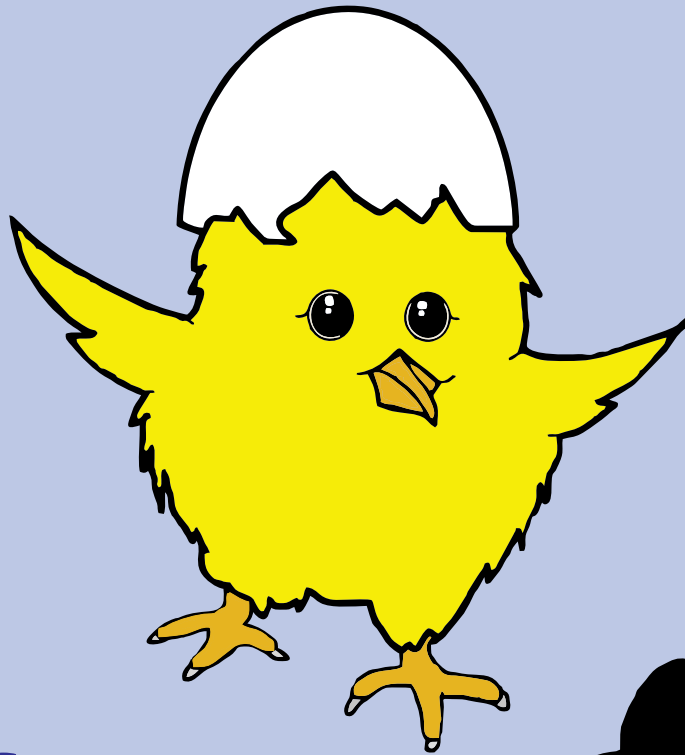
é a união
de dois termos gregos...

Ornithos:
ave



Logia:
estudo



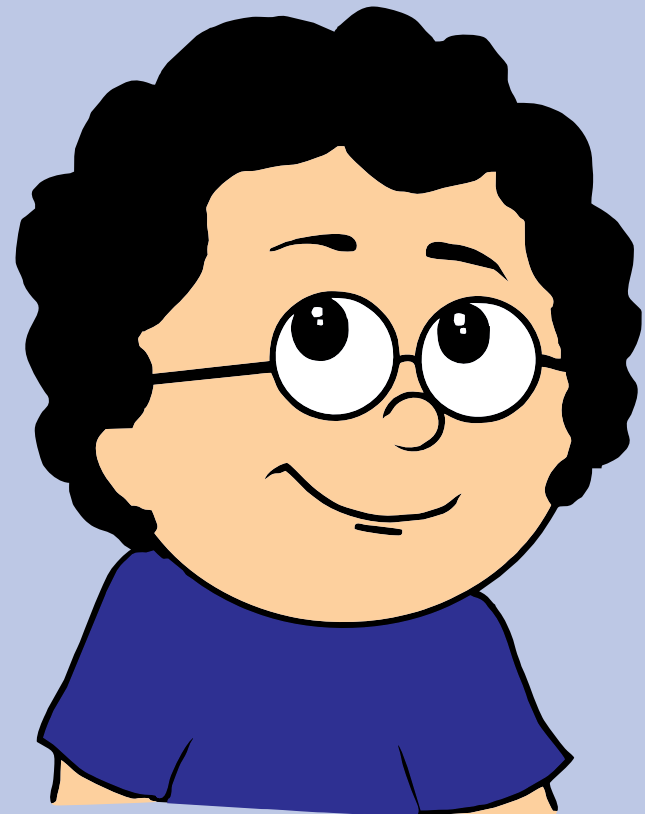


As

Aves

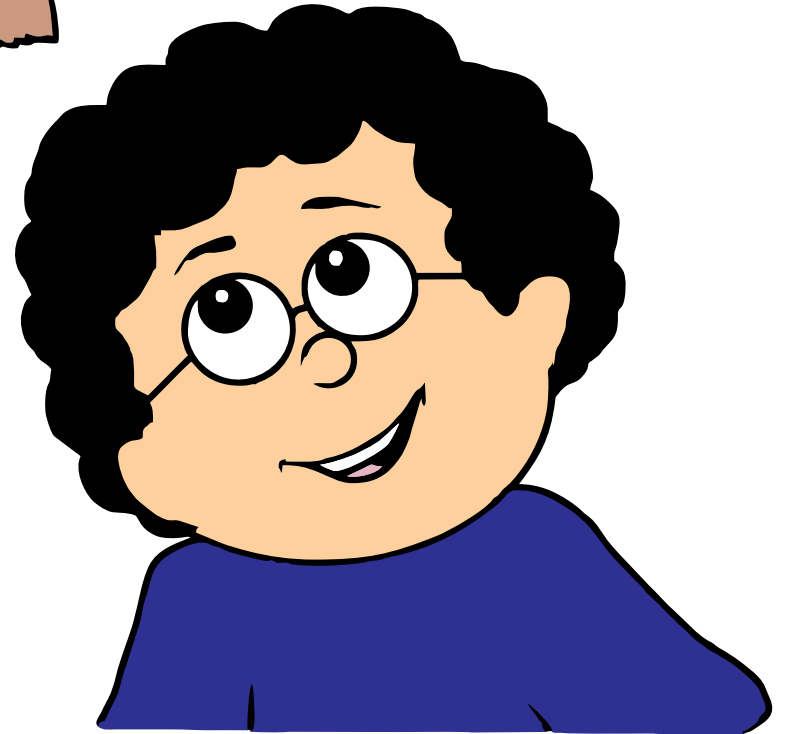
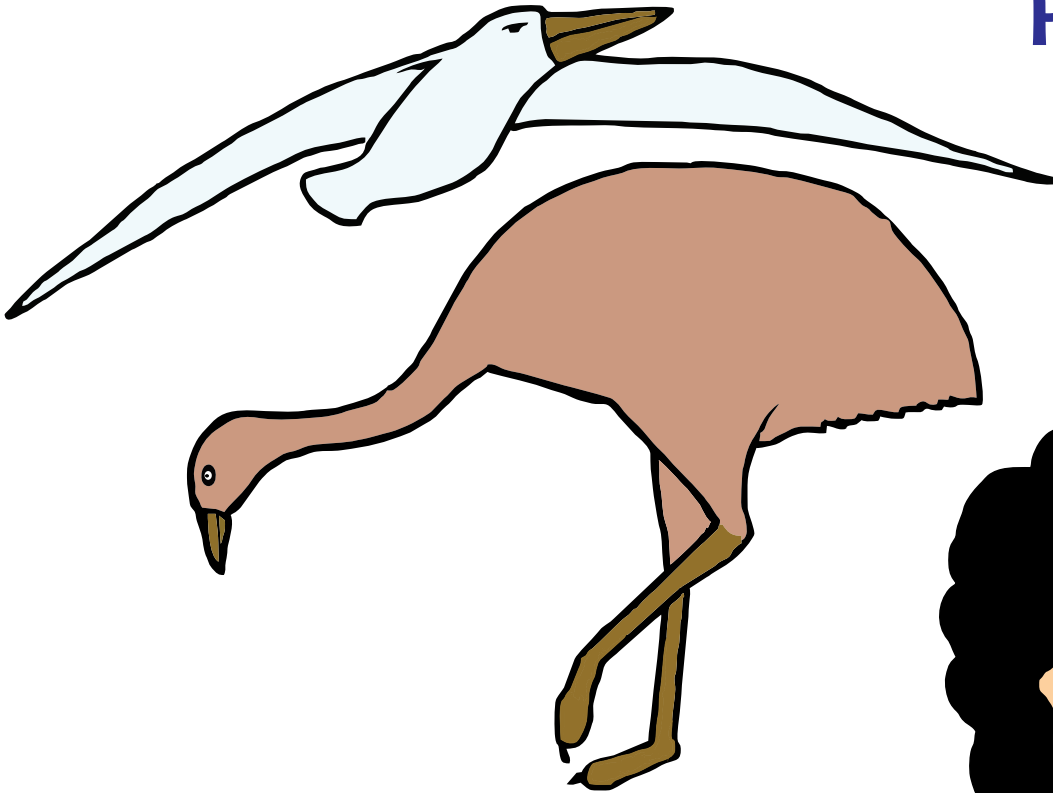
são animais vertebrados,
os únicos com o corpo
coberto de penas.

Elas põem ovos e
a maioria delas
possui a capacidade
de voar.



Podemos dividir as Aves
em dois grandes grupos:

Palaeognathae
e **Neognathae**





As aves do grupo

Palaeognathae

são aquelas que não voam
ou voam pouco.

Podendo ser divididas
também em dois grupos.

As **Struthioniformes**,
que não têm quilhas no esterno (Emas)

e as **Tinamiformes**
que têm quilha no esterno (Nambu).

O grupo das

Neognathae

é bem diverso e geralmente as distinguimos pelas patas.

As **Pelecanifomes**

apresentam todos os dedos unidos por uma membrana (Pelicano).



As **Anseriformes**

apresentam apenas três dedos unidos por uma membrana (Pato).



As **Falconifomes**
alimentam-se de carne (Falcão).



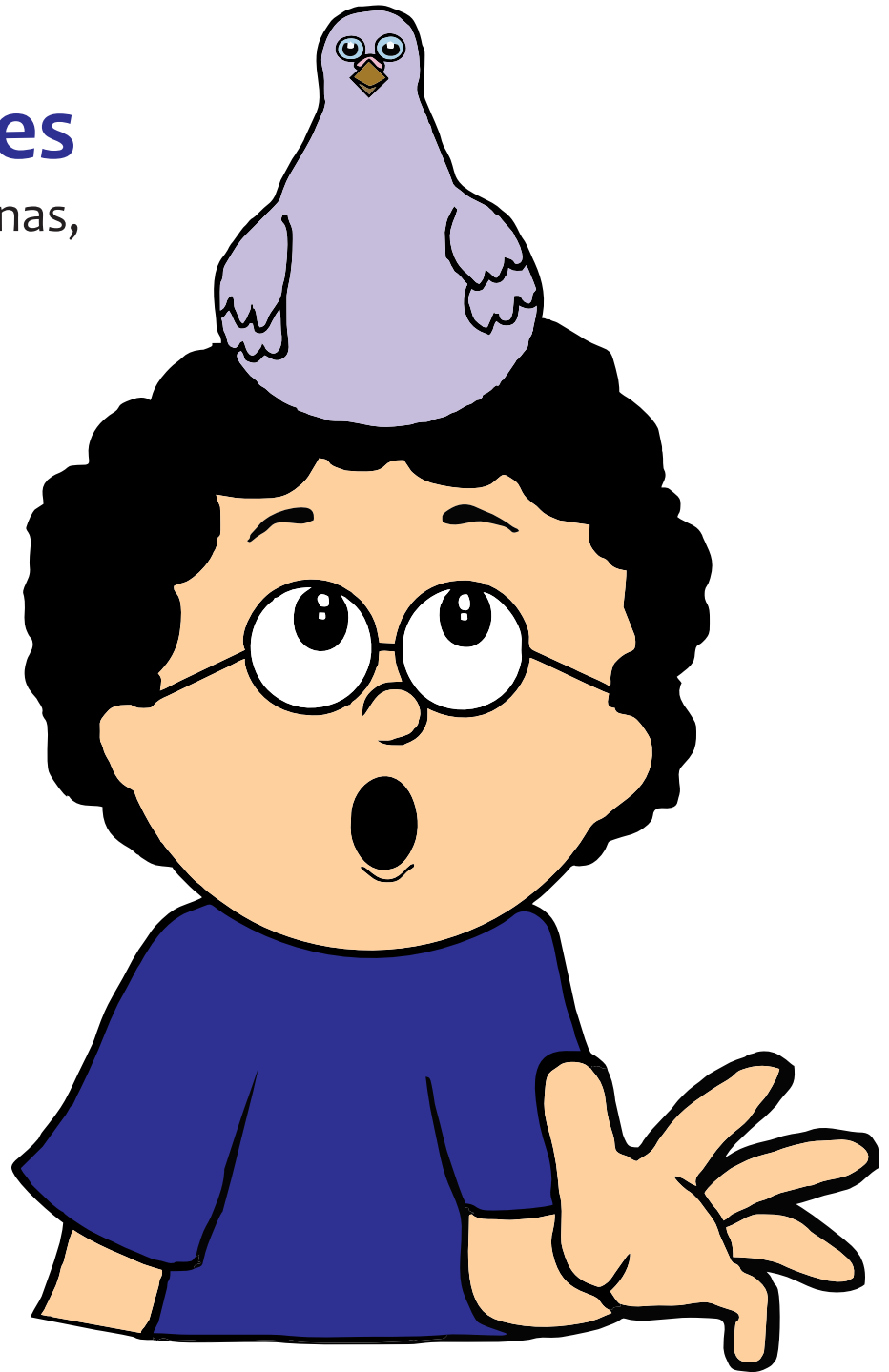


As **Galliformes**

apresentam todos os dedos livres (Galinha).

As **Columbiformes**

apresentam cabeças pequenas,
pernas curtas,
bicos cobertos por cera
(Pombo).





As **Psittaciformes**

geralmente apresentam penas coloridas.

Dois dos seus dedos
voltados para frente
e dois para trás,
bicos altos com mandíbula
superior maior (Arara).



As **Strigiformes**

apresentam a cabeça e olhos grandes (Coruja).



Os **Piciformes**
apresentam dedos zigodáctilos (Tucano).



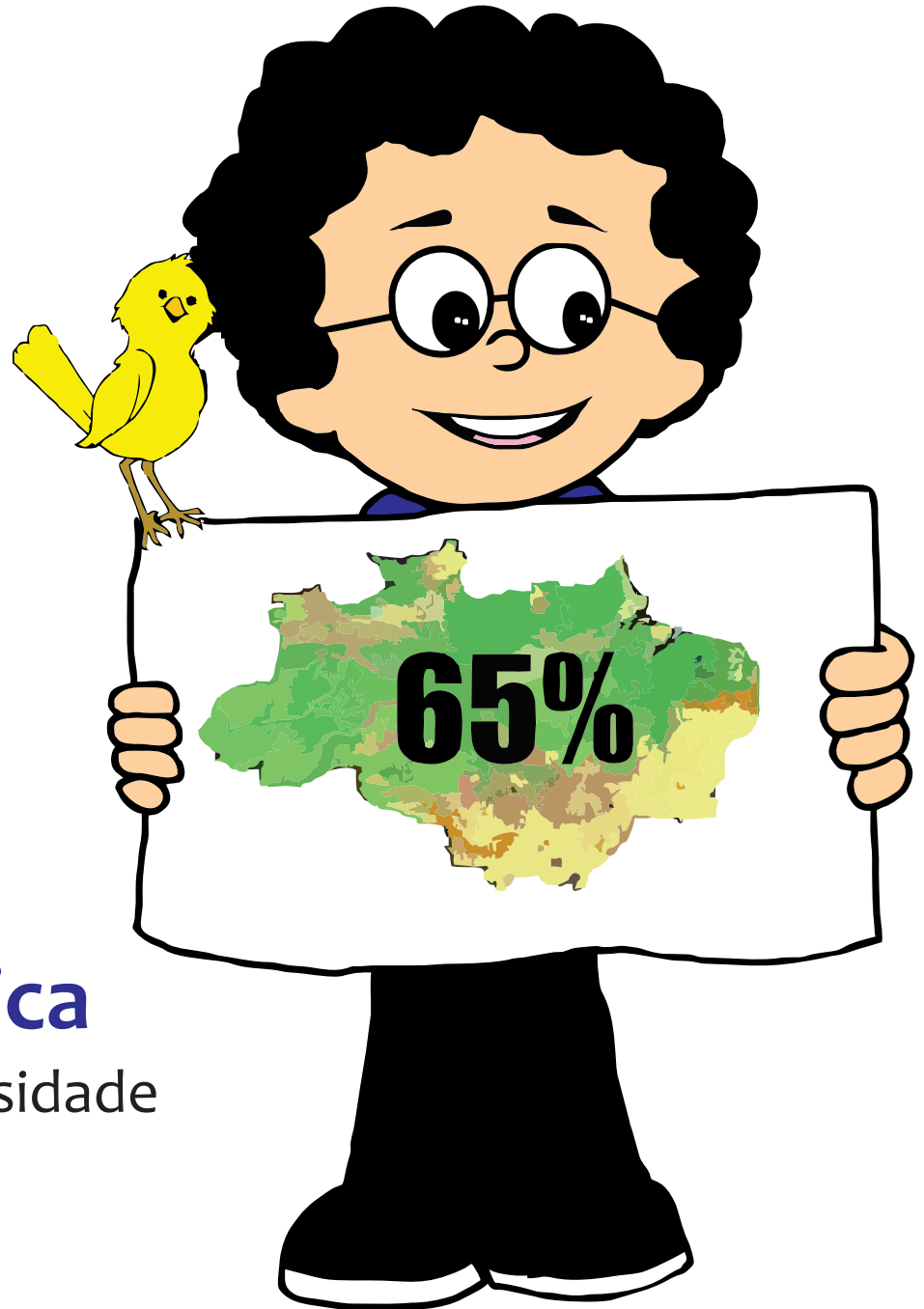
Os **Passeriformes**

compõem o maior grupo de aves (60%).
Elas apresentam quatro dedos,
todos implantados ao mesmo nível,
sendo o primeiro permanentemente
invertido (Canário).



Em 2021, foram registradas no Brasil
1.971 espécies de aves

sendo 293 endêmicas.
(Lista das Aves do Brasil)

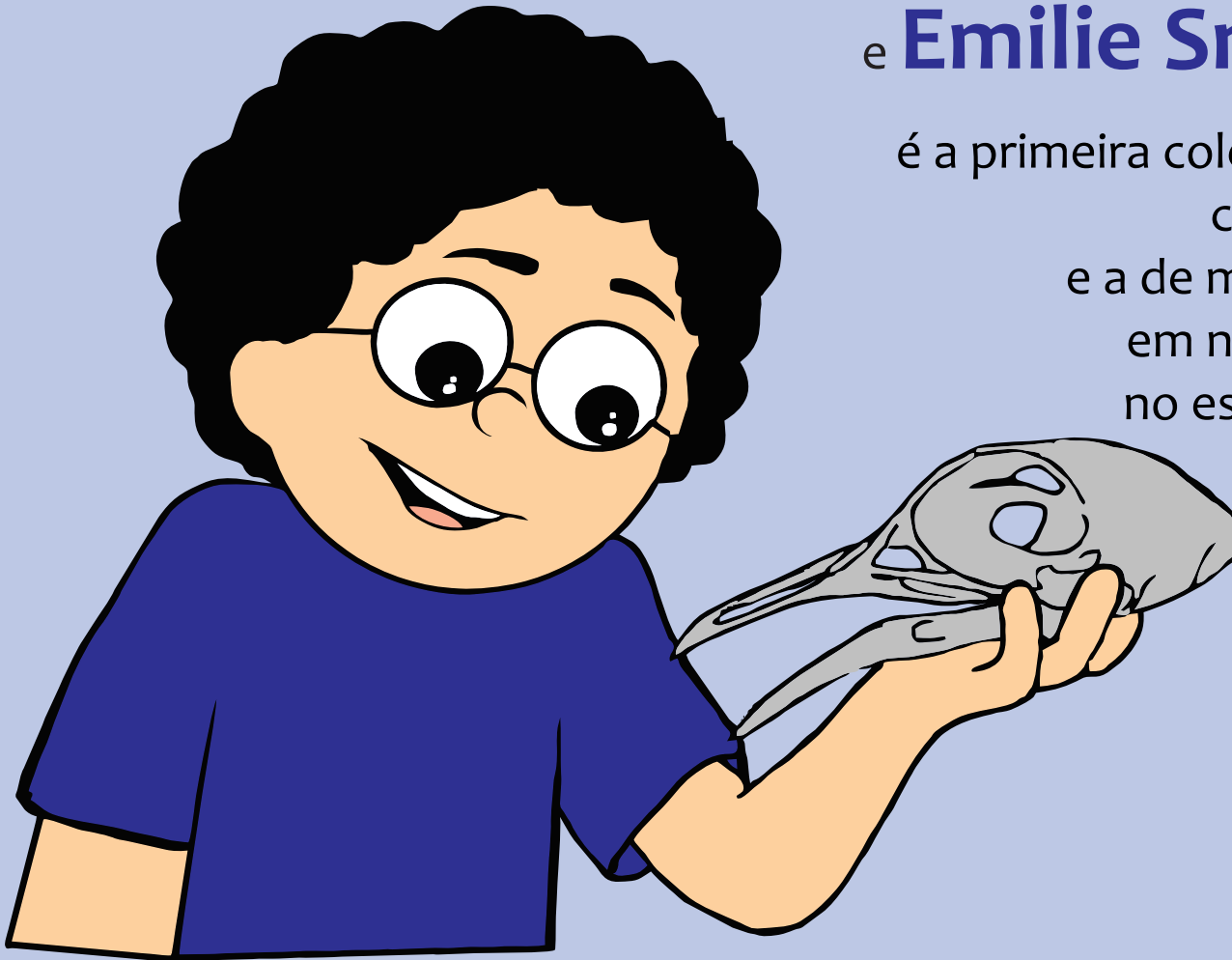


Você sabia que a
região amazônica
concentra 65% da diversidade
de aves do Brasil?

A nossa **Coleção Ornitológica**,
iniciada no final do século XIX por

Emílio Goeldi
e **Emilie Sneathlage**,

é a primeira coleção ornitológica
científica do Brasil
e a de maior importância
em nível internacional
no estudo da avifauna
Amazônica.



Possuímos o
segundo maior acervo

ornitológico nacional,
com aproximadamente

80.000 peles,
12.850 peças de meio líquido,
4.000 esqueletos,
27.500 amostras de tecidos
de aves silvestres e
120 espécimes-tipo.





O grupo mais representado
em nosso acervo é:

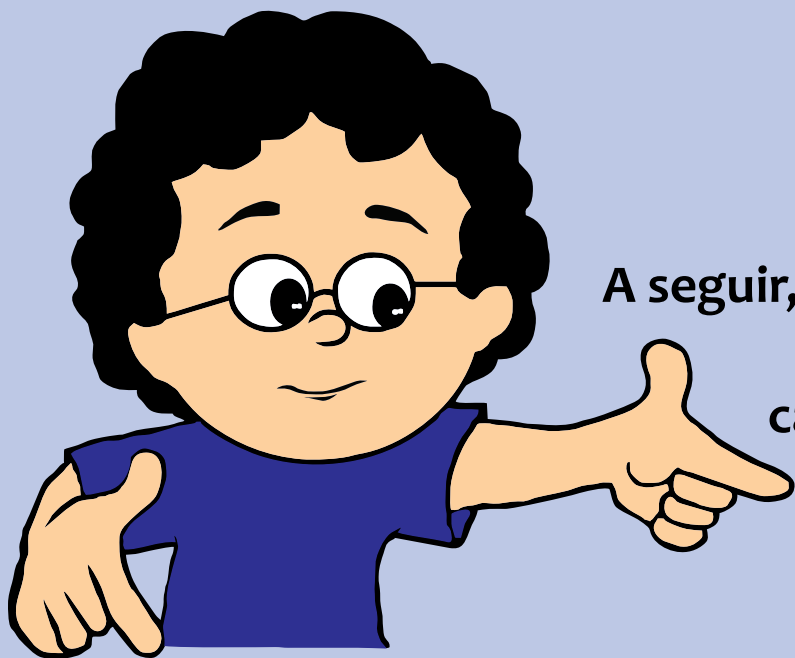
**Passeriformes,
da família Thamnophilidae,
com aproximadamente
16.300 espécimes.**



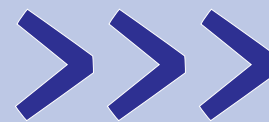
Estes são os principais
coletores colaboradores
do nosso acervo.

Alexandre Aleixo

David C. Oren



A seguir, veja alguns exemplares
de aves amazônicas
catalogadas no acervo da



**Coleção
Ornitológica**

Mutum-pinima

Crax fasciolata pinima Pelzeln, 1870

Cracidae



Foto: Emanuel Barreto

É um dos Cracídeos mais ameaçados do mundo. Chegou a ser considerado extinto. Foi recém-redescoberto no Alto Turiaçu (Maranhão). Ave endêmica do leste do rio Tocantins (nordeste do Pará e Amazônia maranhense). Espécie criticamente em perigo de extinção, conforme Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.

Ararajuba

Guaruba guarouba (Gmelin, 1788)

Psittacidae



Foto: Marcelo Villarta

A ararajuba apresenta as cores da bandeira brasileira (amarela com as pontas das asas verdes), por isso é considerada por alguns ornitólogos a melhor alternativa de Ave símbolo do país. É encontrada exclusivamente na Amazônia brasileira, do oeste do Maranhão ao sudeste do Amazonas, e sempre ao sul do rio Amazonas e leste do rio Madeira.

Espécie classificada como vulnerável, conforme Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.

Gavião real

Harpia harpyja (Linnaeus, 1758)

Accipitridae



Foto: Marcelo Barreiros

É considerada a águia mais forte do planeta e a maior ave de rapina brasileira. Possui bico potente e suas garras são maiores que as do urso pardo americano. Suas pernas têm a grossura de um punho de um homem adulto. Habita principalmente regiões florestais da Amazônia e Mata Atlântica, mas há registros também para o Cerrado e Pantanal. Espécie classificada como vulnerável, conforme Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.

Anambé-preto

Cephalopterus ornatos Saint-Hilaire, 1809

Cotingidae



Foto: Sidney Dantas

Apresenta plumagem quase completamente preta, com uma notável crista no topo da sua cabeça. O macho adulto apresenta uma longa “gravata”, com cerca de 15 cm. A fêmea quase não tem topete. Vive solitário ou em pequenos grupos. Habita floresta úmida e borda de floresta ao longo do rio Amazonas e várzeas. Espécie não ameaçada de extinção.

Arara-azul-grande

Anodorhynchus hyacinthinus (Latham, 1790)

Psittacidae



Foto: Marcelo Barreiros

É considerada a maior arara do mundo. Ocorre na Amazônia, Cerrado e Pantanal. Alimenta-se de frutos de palmeiras. Em 1988 a população total da espécie foi estimada em apenas 2.500 indivíduos. Devido ao combate ao comércio ilegal e à criação de reservas ecológicas, em 2010 o número de indivíduos subiu para aproximadamente 4.000. Infelizmente, ainda se encontra ameaçada de extinção, conforme Portaria MMA n° 148, de 7 de junho de 2022.

Cabeça-de-prata

Lepidothrix iris (Schinz, 1851)

Pipridae



Foto: Marcelo Barreiros

Os machos reúnem-se para “dançar” para as fêmeas durante o período reprodutivo, como é característico da família Pipridae. Ocorre na região central e leste da Amazônia brasileira, na região que vai de Belém, no estado do Pará, até o noroeste do estado do Maranhão; e ao sul, até o alto rio Xingu.

Espécie em perigo de extinção, conforme Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.

Anambé-de-peito-roxo

Cotinga cotinga (Linnaeus, 1766)

Cotingidae



Foto: Marcelo Barreiros

Pássaro colorido e brilhante da floresta. Espécie rara que voa entre as copas das árvores emergentes buscando alimento, prefere frutos das palmeiras bacaba, miri-miri e apuí. Espécie endêmica da Amazônia. Espécie não ameaçada de extinção.

Galo-da-serra

Rupicola rupicola (Linnaeus, 1766)

Cotingidae



Foto: Marcelo Barreiros

Vivem próximos a maciços rochosos, onde os machos se reúnem para se exibirem individualmente para as fêmeas. O topete do macho pode ser movimentado como um leque, chegando a cobrir o bico, alimenta-se de frutos do açaí e bacaba, além de insetos, lagartixas e rãs. Espécie endêmica da Amazônia, não ameaçada de extinção.

Cricrió

Lipaugus vociferans (Wied, 1820)

Cotingidae



Foto: Marcelo Barreiros

Conhecido também como tropeiro, biscateiro, namorador e capitão-do-mato, essa espécie possui o canto mais ouvido e conhecido da Amazônia. Age como um alarme na mata, iniciando o canto quando algum animal grande ou pessoa entra em seu território. Alimenta-se principalmente de frutos, eventualmente de insetos. Espécie endêmica dos biomas florestais brasileiros, Amazônia e Mata Atlântica. Espécie não ameaçada de extinção.

Saruá

Phoenicircus carnifex (Linnaeus, 1758)

Cotingidae



Foto: Marcelo Barreiros

Alimenta-se de frutos do açaí, bacaba, miri-miri e breu-branco. Varia de incomum a localmente comum nos estratos médio e inferior de florestas úmidas e campinaranas. Vive normalmente solitário, mas durante o período reprodutivo junta-se em grupos de 8 a 20 machos em exibições para as fêmeas. Endêmico da Amazônia brasileira, ocorrendo do rio Negro ao Amapá e no baixo rio Tapajós até o Maranhão. Espécie não ameaçada de extinção.

Glossário

Apuí: Fruto da família moraceae.

Árvore emergente: Árvore com altura e circunferência superiores às demais.

Ave de rapina: Aves carnívoras que compartilham características semelhantes, como bicos recurvados e pontiagudos, garras fortes e visão de longo alcance.

Biomás: Espaço geográfico com características específicas bem homogêneas.

Breu-branco: Fruto da família burseraceae.

Campinarana: Tipo de vegetação que se desenvolve sobre solos arenosos, pobres e úmidos.

Cracídeo: Grupo de aves dos mutuns e jacu.

Endêmicas: Espécie com distribuição restrita a uma área determinada.

Maciço rochoso: É um conjunto de blocos de rochas justapostos.

Mandíbula: Maior osso do crânio, responsável pela mastigação.

Membrana: Estrutura fina, tipicamente plana, que une dois dedos.

Miri-miri: Fruto da família sapotaceae.

Ornitólogo: Aquele que estuda as aves.

Quilha do esterno: Osso interno situado no peito das aves onde prendem-se os músculos que movem as asas.

Topete: Tufo de penas no alto da cabeça.

Vertebrados: Animal que possui coluna vertebral.

Zigodáctilos: Pés com dois dedos virados para trás e outros dois virados para a frente.

Vulnerável: Animal vulnerável é aquele em perigo de extinção.

Várzea: Planície de inundação.

Saber mais sobre o assunto...

NOVAES, F. C.; LIMA, M. F. C. **Aves da Grande Belém**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1998. 415p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil: uma visão artística**. São Paulo: Fوسفetil, 2006. 672p.

Nossa coleção ornitológica está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

